

TEMAS POLÊMICOS: UM CAPÍTULO À PARTE NOS 30 ANOS DA MOVIMENTO

*CONTROVERSIAL TOPICS: A SEPARATE CHAPTER IN THE 30 YEARS
OF MOVIMENTO* 

*TEMAS CONTROVERSIALES: UN CAPÍTULO APARTE EN LOS 30 AÑOS
DE MOVIMENTO* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.143776>

 **Alex Branco Fraga*** <brancofraga@gmail.com>

 **Raquel da Silveira*** <raqufrgs@gmail.com>

 **Elisandro Schultz Wittizorecki*** <elisandro.wittizorecki@ufrgs.br>

 **Mauro Myskiw*** <mauro.myskiw@ufrgs.br>

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo: Este ensaio trata do protagonismo dos Temas Polêmicos nos 30 anos da revista Movimento. Na primeira parte traz uma revisão de todos os 25 artigos que compuseram a referida seção, publicados entre 1994 e 2012, enfatizando o caráter singular desse dispositivo editorial na projeção da revista no cenário nacional. Na segunda parte, além da apresentação do artigo “Practising Soft Science in the Field of Health/Praticando Ciências Moles no Campo da Saúde”, de Denise Gastaldo e Joan Eakin, e da estrutura da primeira série internacional da seção, são arroladas três razões para a retomada dos Temas Polêmicos com foco na marginalização acadêmica das pesquisas qualitativas em saúde: (1) internacionalização com os “pés” no território latino-americano e incentivo à publicação multilíngue; (2) ampliação do compromisso com os princípios da Ciência Aberta; e (3) posicionamento da revista como um veículo de divulgação da produção oriunda da pesquisa qualitativa. Em conclusão, há a aposta de que a revista dá mais um passo em direção à valorização das Ciências Sociais e Humanas.

Palavras-chave: Domínios Científicos. Comunicação e Divulgação Científica. Ciências da Saúde. Educação Física e Treinamento. Pesquisa Qualitativa.

Recebido em: 15 out. 2024
Aprovado em: 03 nov. 2024
Publicado em: 14 nov. 2024



Este é um artigo publicado
sob a licença *Creative
Commons* Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

1 TEMAS POLÊMICOS: PROJEÇÃO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

[...] pretendemos contribuir para o estabelecimento de uma relação entre os pensadores da área e destes com a sociedade, tentando constituir um veículo de socialização do conhecimento produzido na perspectiva do cumprimento do papel social da Universidade (Stigger, 1994, p. 4).

Há 30 anos, em setembro de 1994, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS)¹, a *Movimento* era lançada. Como relata Marco Paulo Stigger (1994), criador e primeiro editor da revista, dois anos de preparativos foram necessários para reunir os oito artigos que compuseram a primeira publicação. Naquele tempo, não havia uma cultura científica de veiculação da produção em periódicos, pois, além do baixo número de doutores na área, as atenções estavam mais voltadas à estruturação do ensino na pós-graduação e à produção das dissertações de mestrado (Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014).

Esse fascículo inaugural foi histórico não apenas pelo fato de ter sido o primeiro, mas também por nele ter sido encartada a seção *Temas Polêmicos*, que visava provocar o debate acadêmico a partir de demanda induzida pelos editores e, assim, dar visibilidade à revista em âmbito nacional. Para uma área que se encontrava em processo de consolidação acadêmica, o tema escolhido para inaugurar a seção não poderia ser, à época, mais apropriado: “Mas afinal, o que é Educação Física?”.

O artigo-alvo, escrito por Adroaldo Gaya (1994), foi secundado pelo artigo de Celi Taffarel e Micheli Escobar (1994). No primeiro artigo, originalmente concebido para aula inaugural na ESEF/UFRGS proferida em setembro de 1993, Gaya (1994) revisa a bibliografia então disponível para se contrapor à tendência por uma definição de Educação Física atrelada exclusivamente aos pressupostos da ciência ou da filosofia, pois, para o autor, Educação Física seria eminentemente uma disciplina normativa com finalidades específicas dentro de um projeto pedagógico. No segundo artigo, Taffarel e Escobar (1994) deixam claro seus objetivos já na escolha do título: “Mas afinal, o que é Educação Física? Um exemplo de simplismo intelectual”. As autoras radicalizam a crítica com base no materialismo histórico-dialético, cobrando do autor um comprometimento com a filosofia da práxis e uma recusa ao que chamaram de “sucatas científicas idealistas” produzidas na Europa e Estados Unidos. Tanto pela natureza da questão proposta por Gaya quanto pela radicalização crítica empreendida por Taffarel e Escobar, o tema se tornou, de fato, polêmico, o que levou a revista a convidar outros autores para participarem da discussão.

No número seguinte, publicado em agosto de 1995, a seção *Temas Polêmicos* trouxe quatro artigos que trataram de analisar a controvérsia instaurada pelo par de textos inaugurais. No texto que abre a seção, Valter Bracht (1995) afirma, inspirado em Heidegger, que não há como definir a essência do que venha a ser Educação Física fora da prática social, que no seu entender é eminentemente pedagógica. Já Silvino Santin (1995), apoiado em Paul Ricoeur, opta por tecer seus argumentos

1 Desde 2015 a denominação é Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, sendo a sigla ESEFID/ UFRGS.

sobre cada texto separadamente, dedicando mais tempo à análise crítica do texto-alvo do que ao artigo comentário.

Paulo Ghiraldelli Jr. (1995), no texto mais curto e mais informal dos quatro, apoia-se em John Dewey para se alinhar à premissa central de Gaya (1994). Sem tecer qualquer comentário sobre o texto de Taffarel e Escobar (1994), ele arrisca uma definição: “a Educação Física é, essencialmente, um projeto pedagógico e, como tal, nutre-se das ciências e da filosofia, sem, no entanto, deixar de ser, na verdade, uma prática, uma intervenção educativa na realidade social” (Ghiraldelli Jr., 1995, p. XV).

No texto que fecha os Temas Polêmicos daquele ano, Hugo Lovisolo (1995) opta por analisar mais detalhadamente o texto de Taffarel e Escobar (1994). Depois de uma breve sumarização da proposta de Gaya (1994), Lovisolo apresenta um conjunto de considerações críticas sobre o “dogmatismo” da análise das autoras em relação ao texto-alvo. Ele afirma: “diante do objetivo do artigo e de seu desenvolvimento, as demandas das professoras Taffarel e Escobar soam desproporcionais e desmedidas” (p. XX), justamente por cobrarem uma posição do autor criticado sobre temas que não correspondia ao teor e aos objetivos de Gaya naquele texto.

No volume 3, número 4, publicado em agosto de 1996, mais dois textos foram incorporados ao debate. A seção foi aberta com o artigo de Lamartine Pereira da Costa (1996), que tratou de contextualizar a discussão por meio de uma revisão dos quatro artigos publicados na seção Temas Polêmicos imediatamente anterior para, então, tecer comentários sobre o par de artigos inaugurais publicados na edição de 1994. Assim como Lovisolo (1995), Costa pesa mais sua crítica ao tom “teórico autossuficiente”, e demarcado pela “cultura do dever-ser”, empregado por Taffarel e Escobar (1994) na confrontação ao trabalho de Gaya (1994).

O artigo que fecha a seção Temas Polêmicos de 1996 foi escrito por Gabriel Palafox (1996). O autor, diferentemente de Costa (1996), tece comentários genéricos sobre cada um dos artigos predecessores para enfatizar seu alinhamento às críticas de Taffarel e Escobar (1994). Também inspirado na teorização marxista, Palafox (1996) analisa panoramicamente a questão a partir das discussões sobre planejamento curricular para, ao final, posicionar-se contra a crítica feita por Lovisolo (1995) ao caráter idealista do artigo de Taffarel e Escobar (1994).

Após uma breve pausa anunciada no editorial do número 5, publicado ao final de 1996 (Souza, 1996), a seção Temas Polêmicos é retomada no primeiro número do ano de 1997 (vol. 4, n. 7). Dessa vez, constava apenas o artigo-alvo: “Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda”, de autoria de Adroaldo Gaya e mais três colegas (1997). O artigo comentário, intitulado “Dados, interpretações e implicações”, escrito por Hugo Lovisolo, foi publicado no número imediatamente seguinte (Lovisolo, 1997). O autor informa que não teria se dedicado a elaborar um comentário sobre o artigo-alvo “se não fosse um pedido da direção da Revista transmitido em estilo franco e aberto pelo próprio Gaya” (Lovisolo, 1997, p. I).

Diferentemente da série anterior, a seção Temas Polêmicos das duas edições seguintes v. 4, n. 8, 1998 e v. 5, n. 9, 1998) abriu espaço, pela primeira vez, à réplica dos

autores do artigo-alvo. A primeira parte da réplica, intitulada “Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordos (1a. parte: a metodologia em questão)”, é uma resposta aos questionamentos de Lovisolo (1997) quanto à metodologia empregada (Gaya; Torres; Cardoso, 1998a). A segunda parte, intitulada “Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordos (2a. parte: as questões conceituais)”, é dedicada à discussão sobre o repertório conceitual utilizado, com ênfase especial na relação entre os conceitos de aptidão física e de promoção da saúde (Gaya; Torres; Cardoso, 1998b).

Em 1999, a seção Temas Polêmicos foi publicada apenas no primeiro número daquele ano, contendo um único artigo: “Verticalidade é sinônimo de boa postura?”, de autoria de Adriane Vieira e Jorge Luiz de Souza (1999). A expectativa, expressa no artigo editorial (Souza, 1999), era a de que pesquisadores submetessem, por demanda espontânea, textos comentários. Muito provavelmente pelo reduzido número de pesquisadores da área dedicados aos estudos da postura corporal à época, o tema não prosperou.

No início dos anos 2000, a seção Temas Polêmicos trouxe novamente uma série de textos dentro de uma estrutura similar à da série inaugural. O primeiro número dos anos 2000 (v. 6, n. 12) pautou a relação entre esporte de rendimento e esporte como conteúdo escolar. Os textos publicados foram “Esporte: uma abordagem com a fenomenologia”, de autoria de Elenor Kunz (2000), e “Esporte na escola e esporte de rendimento”, de autoria de Valter Bracht (2000). Dessa vez, não havia definição de um artigo-alvo e outro comentário.

Por se tratar de um tema “abrasador” (Editorial, 2000), o debate ganhou tração e se constituiu numa série. Já no segundo número dos anos 2000 (v. 6, n. 13) são publicados dois textos, um escrito por Adroaldo Gaya (2000), intitulado “Sobre o esporte para crianças e jovens”, e o outro por Celi Taffarel (2000), intitulado “Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas”. Assim como no número imediatamente anterior, não há um texto alvo e outro comentário. Taffarel (2000) se restringiu a analisar o fenômeno a partir do materialismo histórico-dialético, sem mencionar diretamente nenhum dos textos da série. Já Gaya (2000) procurou alinhar o seu entendimento de esporte ao do pesquisador português Jorge Bento, para quem “o esporte é polissêmico e polimorfo” (p. 2), mas, ao contrário de Taffarel (2000), pontuou suas divergências com alguns dos argumentos apresentados por Bracht (2000) e Kunz (2000).

O tema das relações entre o esporte de rendimento e o esporte escolar seguiu com a publicação de mais dois artigos no número seguinte. No primeiro, intitulado “Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola”, Marco Paulo Stigger (2001) aborda o tema a partir da sociologia contemporânea do esporte e de investigações por ele desenvolvidas sobre a prática do lazer em espaços urbanos. No segundo, intitulado “Técnica, esporte, rendimento”, Alexandre Vaz (2001) aborda, sustentado nas formulações de Theodor W. Adorno, a importância da técnica na mediação da experiência esportiva.

A série dedicada ao esporte de rendimento e esporte escolar se encerra no fascículo 15, volume 7, de 2001. Dessa vez, tal como expresso no artigo editorial correspondente (Editorial, 2001), Hugo Lovisolo foi convidado a escrever uma síntese sobre o debate travado até então. Tal como afirma o autor, “os colegas Bracht, Kunz (2000, 12,); Gaya, Taffarel (2000/2, 13); Stigger e Vaz (2001/1, 14) escreveram artigos cientes de estarem participando da discussão de um tema polêmico, embora sem uma estrutura que permitisse a organização da polêmica” (Lovisolo, 2001, p. 107).

É interessante notar que a decisão da revista em contar pela primeira vez com um artigo síntese ao final da série fez com que o conjunto dos seis textos assumisse a condição de alvo principal dos debates. E, por contraste, o texto síntese acabou se tornando o único artigo comentário da série esporte de rendimento/esporte escolar.

No primeiro número do ano seguinte (v. 8, n. 1, 2002), quando a revista passa a ter periodicidade quadrimestral, a Comissão Editorial decide pautar o tema da formação profissional em Educação Física na seção Temas Polêmicos (Editorial, 2002). O texto escolhido como alvo foi “Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física”, de autoria de Vicente Molina Neto e Rosane Molina (2002), no qual os autores examinam a produção científica dedicada ao tema, à época por eles considerada relativamente baixa em comparação com o conjunto da produção da área, para analisar criticamente a discussão sobre profissionalização docente então em curso.

Apesar de o tema ser candente, assim como ocorreu com o artigo de Vieira e Souza (1999) na seção Temas Polêmicos do ano de 1999, a revista não publicou nenhum artigo comentário diretamente relacionado ao artigo de Molina Neto e Molina (2002). Muito provavelmente, como os próprios autores arrolaram no texto, contribuiu para tal desfecho o fato de a produção científica à época ser muito incipiente², “considerando-se a tradição e a produtividade dos pesquisadores da área” (Molina Neto; Molina, 2002, p. 58).

Após uma pausa de nove anos, os Temas Polêmicos voltaram a ser publicados no terceiro fascículo de 2011 com o tema “Magaeventos esportivos”. A decisão da Comissão Editorial em retomar a seção se justificava pelo fato de que o Brasil iniciava os preparativos para sediar dois grandes eventos: a Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro (Editorial, 2011). O artigo que abriu a série foi escrito por Otávio Tavares (2011). Nele, o autor revisa “a definição sobre ‘megaevento’ e as conclusões até agora existentes sobre seus legados presentes na literatura” (Tavares, 2011, p. 11).

Dada a relevância do tema e a mobilização em torno da organização, a série se prolongou. No volume 18, número 1, 2012, mais dois textos foram publicados. Em “Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami”, Fernando Mascarenhas trata da relação entre Estado, organização esportiva e mercado para

2 De acordo com Schneider et al. (2009, p. 69), “apesar de não ter havido resposta, no âmbito da revista, ao tema, ele foi debatido em outros espaços. Por exemplo, na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, por Andrade Filho (2001), e no segundo volume da coleção Educação Física: política, investigação e intervenção, por Andrade Filho e Figueiredo (2004)”.

ênfatizar, a partir do conceito de neodesenvolvimentismo, “as relações de hegemonia e estratégias de acumulação inerentes à agenda Rio 2016”. Além disso, também tece considerações sobre o impacto dos jogos nos rumos da Educação Física Escolar. Já Heloísa Helena Baldy dos Reis (2011), no artigo “Lei geral da copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência”, acrescenta ao debate a discussão sobre a violência a partir da Lei Geral da Copa e as contradições sobre a liberação do consumo de bebidas alcoólicas.

A série sobre megaeventos é encerrada no volume 18, número 2, 2012, com o texto “O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil”, de autoria de Arlei Sander Damo (2012). Ao longo de quase 40 páginas, Damo procura desnaturalizar a escolha do Brasil como sede da Copa de 2014 afirmando que tal decisão não foi porque a FIFA tem um sistema de rodízio que “contempla diferentes continentes e países afiliados, nem porque houve um conchavo entre Blatter [Presidente da FIFA à época] e Lula [Presidente do Brasil à época], ou entre eles e as empreiteiras” (Damo, 2012, p. 48), e sim porque a FIFA é uma agência privada que detém a patente do evento por mobilizar, há muitos anos, dois sistemas de disputa: o clubismo e o nacionalismo.

É interessante observar que a seção Temas Polêmicos, mesmo não tendo sido publicada de forma frequente, e sem contar com uma estrutura padrão, acabou cumprindo com a função para ela projetada no editorial inaugural: tornar-se “um ambiente aberto à reflexão que contribua para o movimento do conhecimento da área” (Stigger, 1994, p. 4).

A intensidade da repercussão dos Temas Polêmicos entre os pesquisadores da Educação Física pode ser constatada em diferentes produções publicadas em outros espaços. A título de exemplo, uma dissertação de mestrado foi desenvolvida a partir da série “Mas afinal, o que é Educação Física?” (Malina, 2011) e um livro foi lançado para revisar o debate sobre “Esporte de Rendimento e Esporte na Escola” (Stigger; Lovisolo, 2009). De acordo com Schneider e colegas (2009), por refletir a identidade discursiva da revista, esse “dispositivo editorial” singular foi o responsável pela projeção da Movimento no cenário da Educação Física brasileira.

2 TEMAS POLÊMICOS: INSERÇÃO NO CONTEXTO INTERNACIONAL DAS PESQUISAS QUALITATIVAS

Também acreditamos que apesar de os periódicos terem em comum o fato de estarem sendo conduzidos por uma lógica — nacional e internacional — que os coloca num determinado “lugar” no cenário acadêmico, os seus editores, dentro de uma “autonomia relativa”, dirigem cada um deles numa direção possível (Stigger; Fraga; Molina Neto, 2014, p. 791).

Após 12 anos da publicação do artigo de Damo (2012), a Comissão Editorial decidiu retomar a publicação da seção Temas Polêmicos em comemoração aos 30 anos da Movimento. O artigo-alvo da nova série é “Practising Soft Science in the Field of Health/Praticando Ciências Moles no Campo da Saúde”, de autoria de Denise Gastaldo e Joan Eakin (2024), ambas fundadoras do Centre for Critical Qualitative Health Research (CQ) da University of Toronto.

Com base nos 25 anos de experiência como professoras de programas de pós-graduação na área da saúde, Gastaldo e Eakin (2024) refletem nesse artigo sobre o baixo letramento científico em práticas investigativas qualitativas em saúde. Elas procuram redefinir o rótulo “soft science/ciências moles”, uma forma pejorativa de posicionar as pesquisas qualitativas em um mundo dominado pelos ensaios clínicos randomizados, para enaltecer a potência da “leveza” e da “marginalidade” metodológica da investigação qualitativa no enfrentamento da ignorância e do preconceito epistêmico.

O texto, escrito originalmente em inglês e acompanhado de versão em português, foi idealizado para a conferência de abertura do “Seminário Internacional de Formação em Pesquisa Qualitativa em Saúde: o desafio do letramento científico”³, que seria realizado no Centro Cultural da UFRGS, em Porto Alegre, entre os dias 27, 28 e 29 de maio de 2024. Em função das inundações que devastaram o estado do Rio Grande do Sul, em especial a cidade de Porto Alegre⁴, o evento foi transferido para os dias 12, 13 e 14 de março de 2025.

Inicialmente, o texto de Gastaldo e Eakin (2024), juntamente com os de Fernando Peñaranda Correa e Maria Lúcia Bosi (2024), Lilian Magalhães (2024) e Maria del Consuelo Chapela (2024), todos escritos para as demais conferências do mesmo seminário, seriam encartados na seção Em Foco, que trataria da pesquisa qualitativa em saúde. Mas, dado o caráter provocativo empregado por Gastaldo e Eakin, associado ao interesse da Comissão Editorial em celebrar os 30 anos da revista com a retomada dos Temas Polêmicos sobre esse tema, o referido manuscrito assumiu a condição de artigo-alvo da primeira edição internacional da seção que deu notoriedade à Movimento no Brasil.

Para mobilizar o debate em torno do tema “Practising Soft Science in the Field of Health/Praticando Ciências Moles no Campo da Saúde” (Gastaldo; Eakin, 2024), três artigos comentários foram encomendados pela Comissão Editorial de acordo com os seguintes requisitos: (1) examinar o tema a partir da perspectiva da Educação Física dentro do contexto da pós-graduação brasileira; (2) analisar as implicações da produção de pesquisas qualitativas críticas em saúde na América Latina, levando em conta o contexto contemporâneo nas universidades desse continente; (3) tratar do cenário da produção de pesquisas qualitativas em saúde na África, a partir de uma perspectiva sul-africana, considerando o contexto contemporâneo nas universidades daquele continente.

A tarefa foi aceita de pronto, respectivamente, pelos seguintes colegas: (1) Edison Jesus Manoel, professor titular da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo; (2) Carolina Martinez-Salgado, professora do Departamento de Atención a la Salud da Universidad Autónoma Metropolitana do

3 O evento conta com financiamento da CAPES por meio do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP (Brasil, 2023).

4 Na Edição Especial da Revista de Extensão da UFRGS (set 2024, nº 29) é possível conhecer dez ações que foram realizadas pela Universidade face à situação de calamidade desencadeada pelas inundações que atingiram o estado em maio de 2024. O artigo de Paiva, Voser, Gonçalves e Silveira (2024) descreve a experiência de transformação da ESEFID-UFRGS (sede da revista Movimento) em Abrigo Humanitário, que acolheu mais de 650 pessoas e 80 animais de estimação durante 55 dias.

México; (3) Roshan Galvaan, professora da University of Cape Town, Division of Occupational Therapy, da África do Sul. Assim como o artigo-alvo, os três textos comentários serão publicados na primeira língua de cada autoria, respectivamente português, espanhol e inglês, e simultaneamente em inglês (Manoel e Martinez-Salgado) e português (Galvaan).

A previsão é de que os três artigos comentários com suas respectivas versões estejam publicados no início de março de 2025, antes da conferência de abertura do “Seminário Internacional de Formação em Pesquisa Qualitativa em Saúde: o desafio do letramento científico”, na qual Gastaldo e Eakin (2024) debaterão com o público do evento o texto “Practising Soft Science in the Field of Health/Praticando Ciências Moles no Campo da Saúde”. A partir dos artigos comentários de Manoel, Martinez-Salgado e Galvaan, e das contribuições do público do Seminário, Gastaldo e Eakin produzirão um artigo réplica a ser publicado em 2025, com data a ser definida, como texto de encerramento da primeira edição internacional da seção Temas Polêmicos.

A decisão de internacionalizar os Temas Polêmicos tendo como foco a marginalização acadêmica das pesquisas qualitativas em saúde se deu por três razões principais. A primeira está diretamente ligada à posição da Movimento no cenário editorial contemporâneo, afirmada no ensaio de apresentação do número especial dos 20 anos da revista: “trilhar um processo de internacionalização com os ‘pés’ no território latino-americano e o ‘olhar’ na divulgação de pesquisas engajadas e socialmente relevantes para o continente” (Donnelly; Fraga; Aisenstein, 2014, p. 12). Desde 2014, a revista tem apostado em uma política editorial que procura contemplar, sempre que possível, a publicação simultânea de artigos em pelo menos dois dos quatro principais idiomas do continente americano. Tal interesse não se restringe apenas à ampliação do índice de citação dos artigos publicados pela revista, algo que de fato ocorre (Packer, 2014), mas o de valorizar a diversidade linguística no processo de comunicação científica entre pesquisadores da região.

A segunda está relacionada à ampliação do compromisso da revista com os princípios da Ciência Aberta. Desde 2020, quando do ingresso na Coleção SciELO, a revista implementou três pilares como forma de alinhamento: (1) atualização das políticas editoriais e da gestão de manuscritos, (2) utilização de licença de uso irrestrito dos artigos publicados, (3) divulgação das publicações em redes sociais. É interessante observar que a Movimento, antes mesmo do lançamento da Iniciativa de Budapeste para Acesso Aberto (BOAI)⁵, em dezembro de 2001, já havia publicado três séries da seção Temas Polêmicos. Mesmo sem uma política editorial explícita, a revista já adotava à época essa que é hoje considerada uma das recomendações da divulgação científica em modo aberto: a prática de publicação de comentários, réplicas e tréplicas pós-publicação. A retomada dos Temas Polêmicos é, portanto, mais um indicativo do engajamento da revista também nesse quesito.

A terceira razão está associada ao processo de afirmação da Movimento como uma revista que, desde o primeiro número de 2003, vem se dedicando a publicar artigos sobre temas relacionados à Educação Física que estão alicerçados

5 BOAI, 2001. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em 28 out. 2024.

nos fundamentos teóricos, metodológicos, analíticos e interpretativos das Ciências Sociais e Humanas. Conforme Stigger, Fraga e Molina Neto (2014), tal decisão foi fundamental para o processo de preparação da revista para indexação nas principais bases de dados, especialmente Scopus e WoS, pois revistas com escopo muito amplo, como era o caso da Movimento até o último número de 2002, não eram consideradas uma prioridade para estas bases.

A indexação em 2010 na Scopus e SSCI-WoS, com a atribuição de Fator de Impacto, demonstrou o acerto da tomada da decisão, pois fez com que a Movimento se tornasse, desde então, a única revista brasileira a constar regularmente no Journal Citation Reports (JCR). Apesar de ter galgado patamares inimagináveis quando do seu lançamento 30 anos atrás, a revista segue lidando com o contínuo processo de desvalorização das revistas nacionais no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, especialmente as especializadas na veiculação das pesquisas oriundas das “ciências moles”, escritas majoritariamente em língua portuguesa.

A desvalorização se materializa em diferentes instâncias, mas de modo especial nas constantes alterações das métricas e critérios adotados no Qualis periódicos da CAPES. Na última versão (2017-2020), por exemplo, a avaliação rebaixou a Movimento no ranking da área, de A2 passou para B1, mesmo a revista tendo atingido o seu score mais alto no JCR no mesmo período (Fraga, 2023).

Ao longo desses 30 anos de história, “os editores da revista sempre estiveram cientes de que ‘o jogo é jogado dentro da regra do jogo’, o que fez com que sempre se mostrassem dispostos a participar das disputas do campo” (Stigger, Fraga e Molina Neto, 2014, p. 798). Em nome dessa tradição, e inspirados no texto de Gastaldo e Eakin (2024), a Comissão Editorial deve proceder mais um ajuste no escopo da Movimento, assumindo de forma mais explícita sua responsabilidade com a publicação de manuscritos frutos de pesquisas qualitativas, o que será mais um passo da revista no contexto internacional de combate à ignorância acadêmica e ao preconceito epistêmico com as Ciências Sociais e Humanas.

Por último, gostaríamos de registrar nossa gratidão e homenagem *in memoriam* a quatro pessoas que contribuíram expressivamente à Educação Física brasileira, e legaram parte de suas produções justamente à seção Temas Polêmicos da Movimento: Rosane Maria Kreuzburg Molina (falecida em março de 2014), Micheli Ortega Escobar (falecida em fevereiro de 2020), Silvino Santin (falecido em outubro de 2024) e Adroaldo César Araújo Gaya (falecido em outubro de 2024).

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2504>

BRACHT, Valter. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta “o que é Educação Física”. **Movimento**, v. 2, n. 2, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2188>

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 11/2023, Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/20042023_Edital_1959492_SEI_CAPES_1959158_Edital_11_2023.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

CHAPELA, Consuelo. Reflexiones sobre la enseñanza de la investigación cualitativa crítica en posgrados nuestroamericanos. **Movimento**, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/142675>. Acesso em: 31 out. 2024.

COSTA, Lamartine P. da. Uma questão ainda sem resposta: o que é a Educação Física? **Movimento**, v. 3, n. 4, p. I-XIV, 1996. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2209>

DAMO, Arlei Sander. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a copa ao Brasil. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 41–81, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29910>

DONNELLY, Peter; FRAGA, Alex Branco; AISENSTEIN, Angela. Por uma sociologia pública do esporte nas Américas: um chamado editorial em prol de uma Educação Física socialmente relevante. **Movimento**, v. 20, n. esp, p. 9–20, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.52925>

EDITORIAL. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 4, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2502>

EDITORIAL. **Movimento**, v. 7, n. 15, p. 4, 2001. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2629>

EDITORIAL. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 7, 2002. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2638>

EDITORIAL. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 7-8, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.24410>

FRAGA, Alex Branco. Impactos da avaliação da área 21 sobre os periódicos da Educação Física: rupturas, continuidades e desafios. TELLES, Silvio *et al.* (org.). **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física**: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017-2020). Uberlândia: Navegando, 2023, p. 21-32. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/files/ugd/35e7c6_1bd36c414fd74209a2ff7a6caecd02e7.pdf#page=22. Acesso em: 28 out. 2024.

GASTALDO, Denise; EAKIN, Joan. Praticando ciências moles no campo da saúde. **Movimento**, v. 30, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/142677>. Acesso em: 4 nov. 2024.

GAYA, Adroaldo. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**, v. 1, n. 1, p. 29–34, 1994. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2012>

GAYA, Adroaldo. Sobre o esporte para crianças e jovens. **Movimento**, v. 6, n. 13, p. I-XIV, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11787>

GAYA, Adroaldo; TORRES, Lisiane; CARDOSO, Marcelo. Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordos (1a. parte: a metodologia em questão). **Movimento**, v. 4, n. 8, p. I-XX, 1998a. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2377>

GAYA, Adroaldo; TORRES, Lisiane; CARDOSO, Marcelo. Dados, interpretações e implicações: acordos e desacordo (2ª parte: as questões conceituais). **Movimento**, v. 5, n. 9, p. I-XII, 1998b. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2388>

GAYA, Adroaldo *et al.* Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. **Movimento**, v. 4, n. 6, p. I-XXIV, 1997. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.13342>

- GHIRALDELLI JR., Paulo. A volta ao que parece simples. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. XV-XVII, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2191>
- KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. I-XIII, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2503>
- LOVISOLO, Hugo. Dados, interpretações e implicações. **Movimento**, v. 4, n. 7, p. I-VIII, 1997. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2369>
- LOVISOLO, Hugo. Mas, afinal, o que Educação Física? A favor da mediação e contra os radicalismos. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. XVIII-XXIV, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2192>
- LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 15, p. 107–117, 2001. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2626>
- MAGALHÃES, Lilian. Você já leu o meu trabalho? Interrogando expectativas e realidades na relação entre discentes e docentes, na pós-graduação brasileira. **Movimento**, v. 30, p. e30036, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/142676>. Acesso em: 31 out. 2024.
- MALINA, André. **Um olhar sobre os intelectuais da Educação Física a partir do debate epistemológico na revista Movimento**. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.
- MASCARENHAS, Fernando. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 39–67, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.25260>
- MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Kreuzburg. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 57–66, 2002. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2637>
- PACKER, Abel. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 301-323, abr./jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>
- PAIVA, Luciana Laureano; VOSER, Rogério da Cunha; GONÇALVES, Andrea Kruger; SILVEIRA, Raquel da. O abrigo humanitário na ESEFID/UFRGS: o processo de acolhimento de pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. **Revista de Extensão**, ed. esp., n. 29, p. 8-17, set. 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/issue/view/5149>. Acesso em: 31 out. 2024.
- PALAFOX, Gabriel H. Munoz. O que é Educação Física? Uma abordagem curricular. **Movimento**, v. 3, n. 4, p. XV-XVI, 1996. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2210>
- PEÑARANDA CORREA, Fernando; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Desafios na orientação de pesquisadores qualitativos críticos no Brasil e na Colômbia. **Movimento**, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/143341> Acesso em: 31 out. 2024.
- REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Lei geral da Copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 69–99, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.26484>
- SANTIN, Silvino. A respeito de comentários. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. IX-XIV, 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2189>

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Cláudia Silverio; SANTOS, Wagner dos. Arqueologia das práticas editoriais: 15 anos de um impresso em movimento. **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 57–85, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9237>

SOUZA, Jorge Luiz de. Editorial. **Movimento**, v. 3, n. 5, p. 2-3, 1996. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2227>

SOUZA, Jorge Luiz de. Editorial. **Movimento**, v. 5, n. 10, p. 2, 1999. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2462>

STIGGER, Marco Paulo. Editorial. **Movimento**, v. 1, n.1, p. 4-5, set. 1994. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2003>

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 14, p. 67–86, 2001. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2609>

STIGGER, Marco Paulo; FRAGA, Alex Branco; MOLINA NETO, Vicente. Os editoriais contam histórias: experiências do ofício de editor na Revista Movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 790-801, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.013>

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Movimento**, v. 6, n. 13, p. XV-XXXV, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11788>

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Mas, afinal, o que é Educação Física? Um exemplo do simplismo intelectual. **Movimento**, v. 1, n. 1, p. 35–40, 1994. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2013>

TAVARES, Otávio. Megaeventos esportivos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 11–35, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23176>

VAZ, Alexandre Fernandes. Técnica, esporte, rendimento. **Movimento**, v. 7, n. 14, p. 87–99, 2001. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2610>

VIEIRA, Adriane; SOUZA, Jorge Luiz de. Verticalidade é sinônimo de boa postura? **Movimento**, v. 5, n. 10, p. I-VIII, 1999. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2463>

Abstract: This essay deals with the protagonism of Controversial Topics in the 30 years of the journal Movimento. The first part reviews all 25 articles that made up this section, published between 1994 and 2012, emphasizing the unique character of this editorial device in the projection of the journal on the national scene. In the second part, in addition to the presentation of the article "Practising Soft Science in the Field of Health", by Denise Gastaldo and Joan Eakin, and the structure of the first international series of the section, three reasons are listed for the resumption of Controversial Topics with a focus on the academic marginalization of qualitative health research: (1) internationalization with its "feet" in Latin American territory and encouragement of multilingual publication; (2) broadening the commitment to the principles of Open Science; and (3) positioning the journal as a vehicle for disseminating production originating from qualitative research. In conclusion, there is a belief that the journal is taking another step toward the valorization of Social Sciences and Humanities.

Keywords: Scientific Domains. Scientific Communication and Diffusion. Health Sciences. Physical Education and Training. Qualitative Research.

Resumen: Este ensayo aborda el protagonismo de Temas Controversiales en los 30 años de la revista Movimento. La primera parte repasa los 25 artículos que componen esta sección, publicados entre 1994 y 2012, destacando el carácter único de este dispositivo editorial en la proyección de la revista en el escenario nacional. En la segunda parte, además de la presentación del artículo «Practising Soft Science in the Field of Health (La práctica de las ciencias blandas en el ámbito de la salud)», de Denise Gastaldo y Joan Eakin, y de la estructura de la primera serie internacional de la mencionada sección, se enumeran tres razones para la reanudación de Temas Controversiales con el foco puesto en la marginación académica de la investigación cualitativa en salud: (1) la internacionalización con los «pies» en territorio latinoamericano y el fomento de la publicación multilingüe; (2) la ampliación del compromiso con los principios de la Ciencia Abierta; y (3) el posicionamiento de la revista como vehículo de difusión de los resultados de la investigación cualitativa. En conclusión, la revista da un paso más hacia la valorización de las Ciencias Sociales y Humanidades.

Palabras clave: Dominios Científicos. Comunicación y Divulgación Científica. Ciencias de la Salud. Educación y Entrenamiento Físico. Investigación Cualitativa.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores são o editor-chefe e os editores adjuntos da própria revista. Como este manuscrito é um ensaio editorial, não houve avaliação por pares. Devido às funções que cada um exerce na revista, a responsabilidade editorial também ficou a cargo dos próprios autores.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Alex Branco Fraga: Planejamento, Fundamentação, Conceitualização, Levantamento bibliográfico e Escrita (revisão e edição).

Raquel da Silveira: Planejamento, Levantamento bibliográfico e Escrita (revisão e edição).

Elisandro Schultz Wittizorecki: Planejamento e Escrita (revisão e edição).

Mauro Myskiw: Escrita (revisão e edição).

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

COMO REFERENCIAR

FRAGA, Alex Branco; SILVEIRA, Raquel da; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MYSKIW, Mauro. Temas Polêmicos: um capítulo à parte nos 30 anos da Movimento. **Movimento**, v. 30, p. e30060, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.143776>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.